

REVISTA : Revista da Semana - Paginas: 40 e 41
DATA: 02.1.1954
LOCAL: Rio de Janeiro
TITULO: Nao soprem os Mobiles de Mr. Calder
NOTAS: Ivan e a II Bienal - Concretismo

NAO SOPREM OS MOBILES DE Mr. CALDER

Como atracao publica os "mobiles" de Calder.

Num salao (Palacio dos Estados) que se ve em conjunto da rampa que da acesso aos locais onde estao as esculturas, pinturas, desenhos e gravacoes de artistas brasileiros, la estao eles, como se fossem presentes em lojas de brinquedos. Nao e preciso mexer, nem soprar, pois existem os ventiladores - mas ha os que mexem e sopram. Ouvimos de muitos a sentenca de que vale a pena pagar Cr\$ 15,00, preco da entrada, so para brincar com os mobile de mister Calder.

Mas a II Bienal do Museu de Arte Moderna de Sao Paulo e muito mais. Segundo calculos revelados por Valter Zanini, *crítico de "O Tempo"*, sao 7 quilometros de obras de arte que podem ser percorridos, a passo de visita, em 5 horas. Reune 4 mil trabalhos, de 38 paises, sendo 266 de artistas brasileiros e 66 de estrangeiros que nao quiseram incorporar-se as delegacoes dos respectivos paises. E uma sala so de Picasso, retrospectiva que desfila pelas diversas fases do pintor recentemente abandonado pela familia.

O curioso, se a curiosidade vai um pouco alem dos "mobiles", tera incentivo e podera, orientado, ver coisas de que acabara gostando e possivelmente aprendendo - se nao terminar com terrivel dor de cabeca. Basta recorrer as monitoras treinadas para mostrar a Bienal aos visitantes. Sao muitas e geralmente bonitas. Recomendamos, com especial carinho, uma loura alta e decidida que, a nosso ver conseguiu humanizar tao burocratica tarefa, transmitindo nao apenas a licao que aprendeu na vespera, mas todo o gosto que tem por tudo aquilo.

.....

Nesse ponto, possivelmente, a monitora convidara o visitante a deixar o Palacio das Nacoes (150 metros por 42, 3 andares, area constituida de 12.800 m2 e utilizavel de 5.200, onde foram empregadas 36 mil sacas de cimento, 3 mil metros cubicos de areia e 635 toneladas de ferro). Antes, porem, aconselhamos uma visita as esculturas do italiano Marino Marini, uma das atracoes. Sera, entao, levado ao Palacio dos Estados (150 metros por 42, tres andares, areas identicas ao outro, com 37 mil sacas de cimento, 3.900 metros cubicos de areia e 700 toneladas de ferro), onde estao as obras de artistas brasileiros.

La estarao, para as honras de estilo e explica-
coes ufanisticas, os vencedores: Volpi e Di Cavalcanti (melhores pin-
turas Cr\$ 100.000,00), Bruno Giorgi (melhor escultor, Cr\$ 100.000,00)
Livio Abramo (melhor gravador, Cr\$ 50.000,00) e Arnaldo Pedroso d'Hor-
ta (melhor desenhista, Cr\$ 50.000,00). Quanto a este, a monitora dira
que comecou a desenhar faz pouco tempo. Com o seu quadro "A Cidade", o
pintor Bandeira (sem barba) foi premiado pela Fiat com uma viagem a
Italia. E os premios de aquisicao, autores cujas obras ficarao no Mu-
seu: Hilde Weber Abramo (desenhista), Cacipore Torres e Mary Vieira
(escultores), IVAN SERPA (concretista) e Elisa Martins (primitiva)
entre outros. Entre os primitivos, este ano sem premio, Heitor dos Pra-
zeres, cujos quadros refletem a boemia dos morros cariocas, tao bem vi-
vida nos seus sambas.

Se depois de tudo isso, a dor de cabeça for muita,
dispense a monitora e fique por meia hora diante de um quadro de Ligia
Clark - e possivel que aconteca o que aconteceu a nos: passou a dor de
cabeça. Mas como leigo que se preza, sentindo vergonha em sair sem dor
de cabeça, passe entao pelo "Cangaceiro", de Mario Cravo.

REVISTA : Revista da Semana - Paginas: 40 e 41
DATA: 02.1.1954
LOCAL: Rio de Janeiro
TITULO: Nao soprem os Mobiles de Mr. Calder
NOTAS: Ivan e a II Bienal - Concretismo

NAO SOPREM OS MOBILES DE Mr. CALDER

Como atracao publica os "mobiles" de Calder.

Num salao (Palacio dos Estados) que se ve em conjunto da rampa que da acesso aos locais onde estao as esculturas, pinturas, desenhos e gravacoes de artistas brasileiros, la estao eles, como se fossem presentes em lojas de brinquedos. Nao e preciso mexer, nem soprar, pois existem os ventiladores - mas ha os que mexem e sopram. Ouvimos de muitos a sentenca de que vale a pena pagar Cr\$ 15,00, preco da entrada, so para brincar com os mobile de mister Calder.

Mas a II Bienal do Museu de Arte Moderna de Sao Paulo e muito mais. Segundo calculos revelados por Valter Zanini, critico de "O Tempo", sao 7 quilometros de obras de arte que podem ser percorridos, a passo de visita, em 5 horas. Reune 4 mil trabalhos, de 38 paises, sendo 266 de artistas brasileiros e 66 de estrangeiros que nao quiseram incorporar-se as delegacoes dos respectivos paises. E uma sala so de Picasso, retrospectiva que desfila pelas diversas fases do pintor recentemente abandonado pela familia.

O curioso, se a curiosidade vai um pouco alem dos "mobiles", tera incentivo e podera, orientado, ver coisas de que acabara gostando e possivelmente aprendendo - se nao terminar com terrivel dor de cabeca. Basta recorrer as monitoras treinadas para mostrar a Bienal aos visitantes. Sao muitas e geralmente bonitas. Recomendamos, com especial carinho, uma loura alta e decidida que, a nosso ver conseguiu humanizar tao burocratica tarefa, transmitindo nao apenas a licao que aprendeu na vespera, mas todo o gosto que tem por tudo aquilo.

.....

Nesse ponto, possivelmente, a monitora convidara o visitante a deixar o Palacio das Nações (150 metros por 42, tres andares, area constituida de 12.800 m² e utilizavel de 5.200, onde foram empregadas 36 mil sacas de cimento, 3 mil metros cubicos de areia e 635 toneladas de ferro). Antes, porem, aconselhamos uma visita as esculturas do italiano Marino Marini, uma das atracoes. Sera, entao, levado ao Palacio dos Estados (150 metros por 42, tres andares, areas identicas ao outro, com 37 mil sacas de cimento, 3.900 metros cubicos de areia e 700 toneladas de ferro), onde estao as obras de artistas brasileiros.

La esterao, para as honras de estilo e explicações coes ufanisticas, os vencedores: Volpi e Di Cavalcanti (melhores pinturas Cr\$ 100.000,00), Bruno Giorgi (melhor escultor, Cr\$ 100.000,00) Livio Abramo (melhor gravador, Cr\$ 50.000,00) e Arnaldo Pedroso d'Horta (melhor desenhista, Cr\$ 50.000,00). Quanto a este, a monitora dira que comecou a desenhar faz pouco tempo. Com o seu quadro "A Cidade", o pintor Bandeira (sem barba) foi premiado pela Fiat com uma viagem a Italia. E os premios de aquisicao, autores cujas obras ficarao no Museu: Hilde Weber Abramo (desenhista), Cacipore Torres e Mary Vieira (escultores), IVAN SERPA (concretista) e Elisa Martins (primitiva) entre outros. Entre os primitivos, este ano sem premio, Heitor dos Prazeres, cujos quadros refletem a boemia dos morros cariocas, tao bem vivida nos seus sambas.

Se depois de tudo isso, a dor de cabeça for muita, dispense a monitora e fique por meia hora diante de um quadro de Ligia Clark - e possivel que aconteca o que aconteceu a nos: passou a dor de cabeça. Mas como leigo que se preza, sentindo vergonha em sair sem dor de cabeça, passe entao pelo "Cangaceiro", de Mario Cravo.